SISTEMA PED

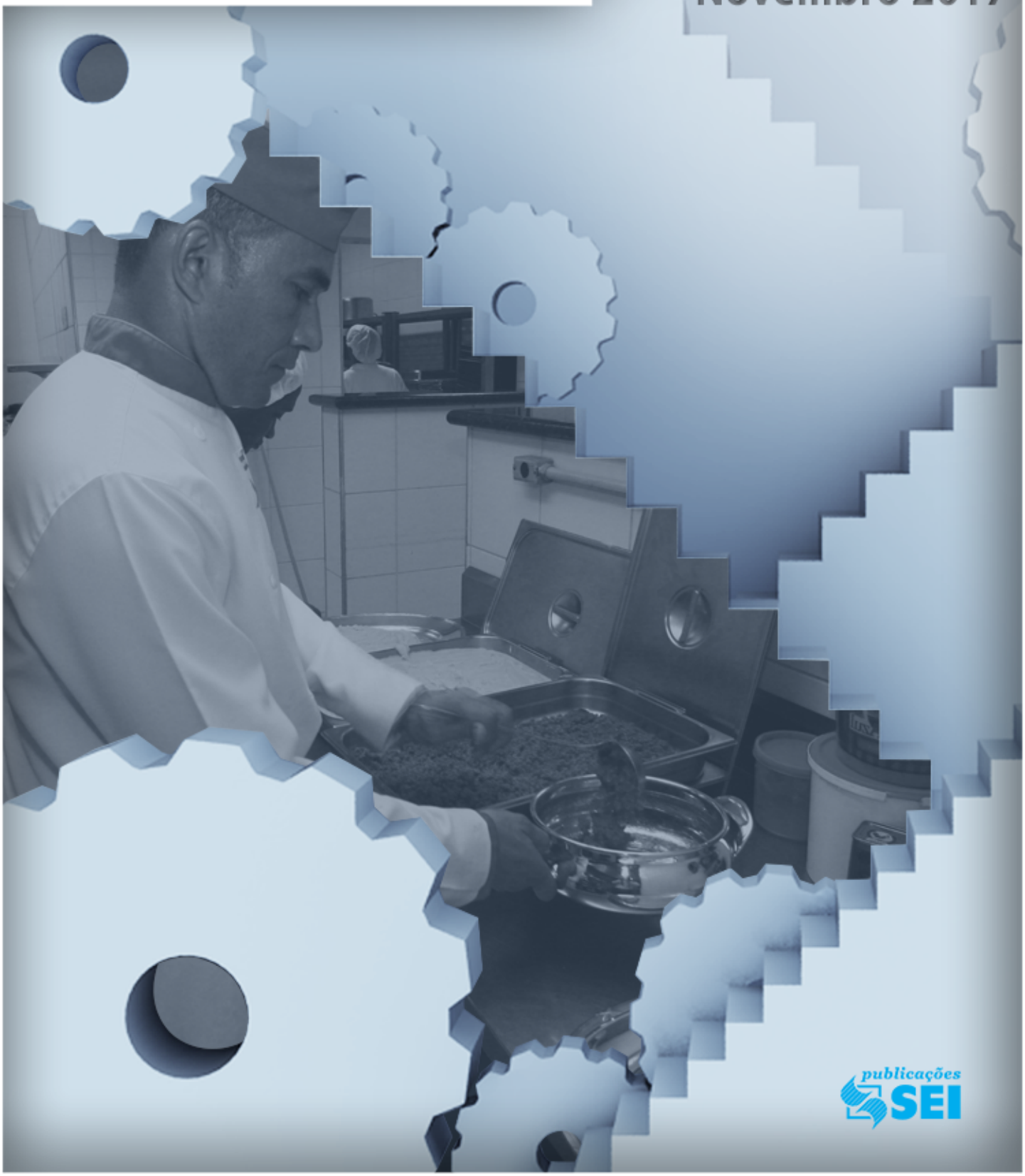
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

ISSN 2177-5656

Boletim Mensal

PEDRMS

Novembro 2017



publicações SEI

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

Governo do Estado da Bahia
Rui Costa – Governador

Secretaria do Planejamento
João Leão – Secretário

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Eliana Boaventura – Diretora-geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas
Jonatas Silva do Espírito Santo – Coordenador de Pesquisas Sistemáticas e Especiais
Ana Maria de Sales Guerreiro – Coordenadora Técnica da PEDRMS

Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte
José Álvaro Fonseca Gomes – Secretário

Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho
Rubens Deusdedith Santiago Filho – Superintendente

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora Executiva
Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Ana Margaret Silva Simões – Coordenação Técnica da PEDRMS

Equipe Técnica
Hildete Karla Borba Andrade
Lívia Silva Sousa
Luiz Chateaubriand C. dos Santos
Marcos dos Santos Oliveira

Coordenação de Biblioteca e Documentação (SEI)
Normalização
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Disseminação de Informações (SEI)
Augusto Cezar Pereira Orrico

Editoria-geral
Coordenação de Produção Editorial
Elisabete Cristina Teixeira Barreto

Revisão
Alcione Zanca

Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Editoração
Adir Filho

Projeto Gráfico
Vinícius Luz

Foto da Capa
Agecom/Manu Dias

SEI
Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.
Cep: 41.745-002. Salvador (BA)
Tel.: (71) 3115-4822 / 3115-4786 Fax: (71) 3116-1781
www.sei.ba.gov.br – sei@sei.ba.gov.br

PEDRMS
Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.
Cep: 41.745-002. Salvador (BA)
Tel.: (71) 3115-4783 Fax: (71) 3116-1781
ped@sei.ba.gov.br / ped@dieese.org.br
Home Page: www.sei.ba.gov.br / www.dieese.org.br

TAXA DE DESEMPREGO RELATIVAMENTE ESTÁVEL NA RMS

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela SEI, em parceria com Dieese, Setre e Seade, mostram que a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador ficou relativamente estável, ao passar de 23,7% para 23,8% da População Economicamente Ativa (PEA), entre outubro e novembro de 2017. Segundo suas componentes, também houve relativa estabilidade das taxas de desemprego aberto e oculto, que passaram de 16,7% para 16,8% e de 6,9% para 7,0%, respectivamente (Gráfico 1).

O contingente de desempregados foi estimado em 464 mil pessoas (mais 6 mil, em relação ao mês anterior). Este resultado decorreu da elevação da PEA (0,7%, ou o ingresso de 14 mil pessoas na força de trabalho da região) em número pouco superior ao acréscimo do nível de ocupação (0,5%, ou geração de 8 mil postos de trabalho) (Tabela 1). A taxa de participação – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos ou mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – aumentou de 57,2%, em outubro, para 57,5%, em novembro.

Tabela 1 – Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade – Região Metropolitana de Salvador – Nov. 2016/nov. 2017

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov. 2016	Out. 2017	Nov. 2017	Nov. 2017/ out. 2017	Nov. 2017/ nov. 2016	Nov. 2017/ out. 2017	Nov. 2017/ nov. 2016
População em Idade Ativa	3.323	3.381	3.388	7	65	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	1.944	1.934	1.948	14	4	0,7	0,2
Ocupados	1.456	1.476	1.484	8	28	0,5	1,9
Desempregados	488	458	464	6	-24	1,3	-4,9
Desemprego aberto	342	323	327	4	-15	1,2	-4,4
Desemprego oculto pelo trabalho precário	128	124	123	-1	-5	-0,8	-3,9
Desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	**1.379**	**1.447**	**1.440**	**-7**	**61**	**-0,5**	**4,4**

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).
Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo de 2010. Ver nota técnica nº 8.
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

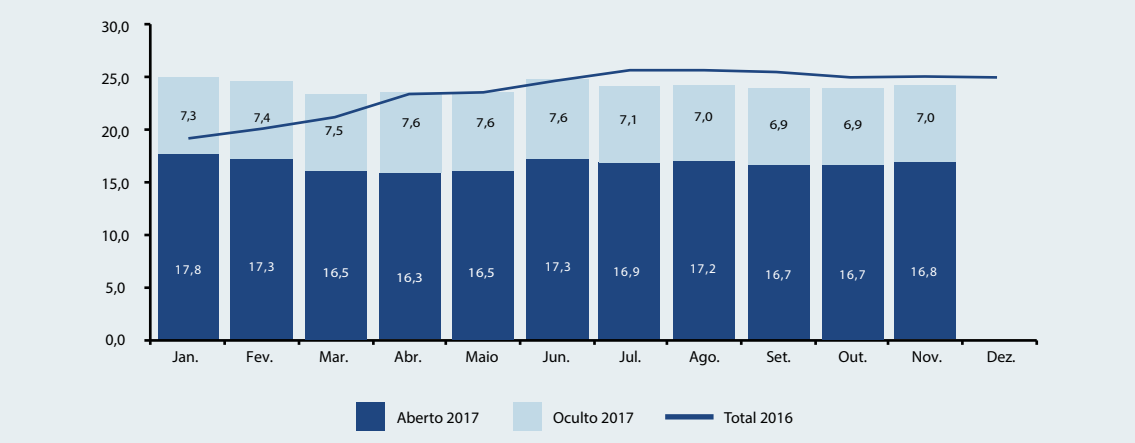


Gráfico 1 – Taxas de desemprego por tipo – Região Metropolitana de Salvador – Jan.-nov. 2017/2016

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).
Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

No mês de novembro, o contingente de ocupados elevou-se em 0,5%, sendo estimado em 1.484 mil pessoas. Segundo os setores de atividade econômica analisados, houve acréscimo na *Indústria de transformação* (0,9% ou 1 mil), no Comércio e reparação de veículos (0,7% ou 2 mil) e nos *Serviços* (0,5% ou 5 mil), enquanto declinou o contingente na *Construção* (-2,5% ou -3 mil) (Tabela 2).

Tabela 2 – Estimativas da ocupação por setor de atividade – Região Metropolitana de Salvador Nov. 2016/nov. 2017

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov. 2016	Out. 2017	Nov. 2017	Nov. 2017/ out. 2017	Nov. 2017/ nov. 2016	Nov. 2017/ out. 2017	Nov. 2017/ nov. 2016
Total (1)	**1.456**	**1.476**	**1.484**	**8**	**28**	**0,5**	**1,9**
Indústria de transformação (2)	109	112	113	1	4	0,9	3,7
Construção (3)	116	120	117	-3	1	-2,5	0,9
Comércio e reparação de veículos (4)	281	289	291	2	10	0,7	3,6
Serviços (5)	919	930	935	5	16	0,5	1,7

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

Segundo posição na ocupação, o contingente de trabalhadores assalariados elevou-se (0,6% ou 6 mil), devido ao aumento no setor público (4,5% ou 6 mil), já que o setor privado permaneceu estável. No setor privado, houve retração no número de empregados com carteira de trabalho assinada (-0,7% ou -5 mil) e aumento no daqueles sem registro em carteira (5,6% ou 5 mil). Houve, ainda, aumento no número de *empregados domésticos* (3,6% ou 4 mil) e de trabalhadores *autônomos* (1,2% ou 4 mil), enquanto diminuiu o contingente no agregado *outras posições ocupacionais*, que inclui empregadores, trabalhadores familiares, donos de negócio familiar, etc. (-6,3% ou -6 mil) (Tabela 3).

Tabela 3 – Estimativas dos ocupados por posição na ocupação – Região Metropolitana de Salvador Nov. 2016/nov. 2017

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov. 2016	Out. 2017	Nov. 2017	Nov. 2017/ out. 2017	Nov. 2017/ nov. 2016	Nov. 2017/ out. 2017	Nov. 2017/ nov. 2016
Total de ocupados	**1.456**	**1.476**	**1.484**	**8**	**28**	**0,5**	**1,9**
Total de assalariados (1)	983	930	936	6	-47	0,6	-4,8
Setor privado	851	797	797	0	-54	0,0	-6,3
Com carteira assinada	748	707	702	-5	-46	-0,7	-6,1
Sem carteira assinada	103	90	95	5	-8	5,6	-7,8
Setor público	131	133	139	6	8	4,5	6,1
Autônomos	282	339	343	4	61	1,2	21,6
Domésticos	122	112	116	4	-6	3,6	-4,9
Outras (2)	69	95	89	-6	20	-6,3	29,0

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

(1) Incluem os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Entre setembro e outubro de 2017, diminuiu o rendimento médio real dos ocupados (-3,5%) e dos assalariados (-1,6%). Em valores monetários, passaram a equivaler a R$ 1.434 e R$ 1.518, respectivamente (Tabela 4).

A massa de rendimentos reais retraiu-se entre os ocupados (-3,2%) e os assalariados (-3,4%). No caso dos ocupados, este comportamento derivou do decréscimo do rendimento médio real, uma vez que o nível de ocupação oscilou positivamente; já, entre os assalariados, deveu-se às reduções equivalentes do emprego e do salário médio real.

Tabela 4 – Rendimento médio real (1) dos ocupados, assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos – Região Metropolitana de Salvador – Out. 2016/out. 2017

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de out. 2016)			Variações (%)	
	Out. 2016	Set. 2017	Out. 2017	Out. 2017/ set. 2017	Out. 2017/ out. 2016
Total de ocupados	1.429	1.486	1.434	-3,5	0,3
Total de assalariados (2)	1.509	1.542	1.518	-1,6	0,6
Setor privado (3)	1.337	1.371	1.344	-2,0	0,6
Indústria de transformação (4)	1.595	1.739	1.616	-7,1	1,3
Comércio e reparação de veículos (5)	1.175	1.194	1.180	-1,1	0,4
Serviços (6)	1.330	1.363	1.339	-1,8	0,7
Com carteira assinada	1.415	1.447	1.422	-1,8	0,5
Sem carteira assinada	809	817	804	-1,6	-0,7
Setor público	2.916	2.788	2.733	-2,0	-6,3
Trabalhadores autônomos	1.143	1.036	1.019	-1,6	-10,8

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).
(1) Inflator utilizado – Índice de Preços ao Consumidor – SEI.
(2) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.
(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.
Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganhararam exclusivamente em espécie ou benefício. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

Entre os meses de novembro de 2016 e de 2017, a taxa de desemprego total na RMS declinou, ao passar de 25,1% para 23,8% da PEA. Esse resultado decorreu de reduções das taxas de desemprego aberto (de 17,6% para 16,8%) e oculto (de 7,5% para 7,0%).

O contingente de desempregados diminuiu em 24 mil pessoas. Tal comportamento deveu-se ao aumento do nível de ocupação (1,9% ou mais 28 mil postos de trabalho), já que a População Economicamente Ativa – PEA ficou relativamente estável (0,2% ou mais 4 mil pessoas na força de trabalho da região). A taxa de participação diminuiu de 58,5% para 57,5%.

Nos últimos 12 meses, o número de ocupados aumentou 1,9% (Tabela 2 e Gráfico 2), ao passar de 1.456 mil para 1.484 mil pessoas. Setorialmente, houve acréscimo no contingente ocupado em todos os setores: na *Indústria de transformação* (3,7% ou 4 mil), no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (3,6% ou 10 mil), nos *Serviços* (1,7% ou 16 mil) e, em menor intensidade, na *Construção* (0,9% ou 1 mil) (Tabela 2).

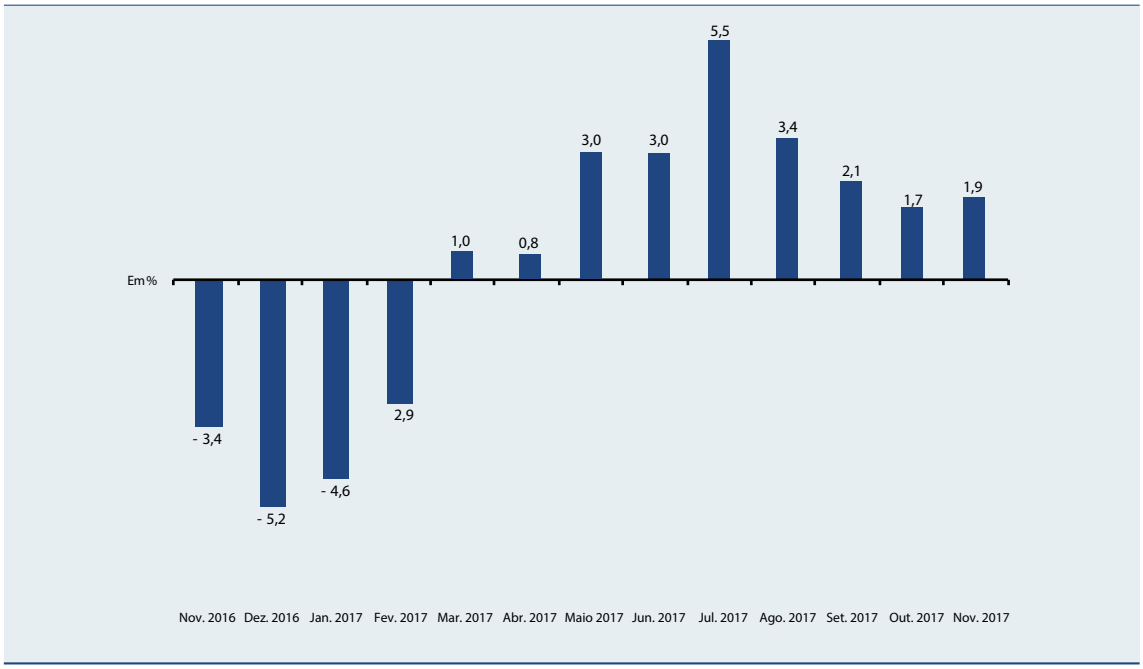


Gráfico 2 – Variação anual [1] do nível de ocupação – Região Metropolitana de Salvador – Nov. 2016-nov. 2017

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Segundo posição na ocupação, nos últimos 12 meses, diminuiu o emprego assalariado (-4,8% ou -47 mil), devido ao decréscimo no setor privado (-6,3% ou -54 mil), já que no setor público houve crescimento (6,1% ou 8 mil). No setor privado, reduziu-se o número de assalariados com carteira assinada (-6,1% ou -46 mil) e sem carteira (-7,8% ou -8 mil). Houve aumento no agregado *outras posições ocupacionais*, que inclui empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar, entre outros (29,0% ou 20 mil) e no contingente de trabalhadores *autônomos* (21,6% ou 61 mil) e retraiu-se o número de empregados *domésticos* (-4,9% ou -6 mil) (Tabela 3).

Entre outubro de 2016 e 2017, o rendimento médio real oscilou positivamente para os ocupados (0,3%) e os assalariados (0,6%) (Tabela 4).

Nesse período, houve aumento na massa de rendimentos reais dos ocupados (1,9%) (Gráfico 3) e redução na dos assalariados (-6,0%). No caso dos ocupados, o resultado deveu-se ao acréscimo no nível de ocupação, já que o rendimento médio real pouco variou. Em relação aos assalariados, o resultado decorreu da retração no nível de emprego, uma vez que o salário médio real variou positivamente.

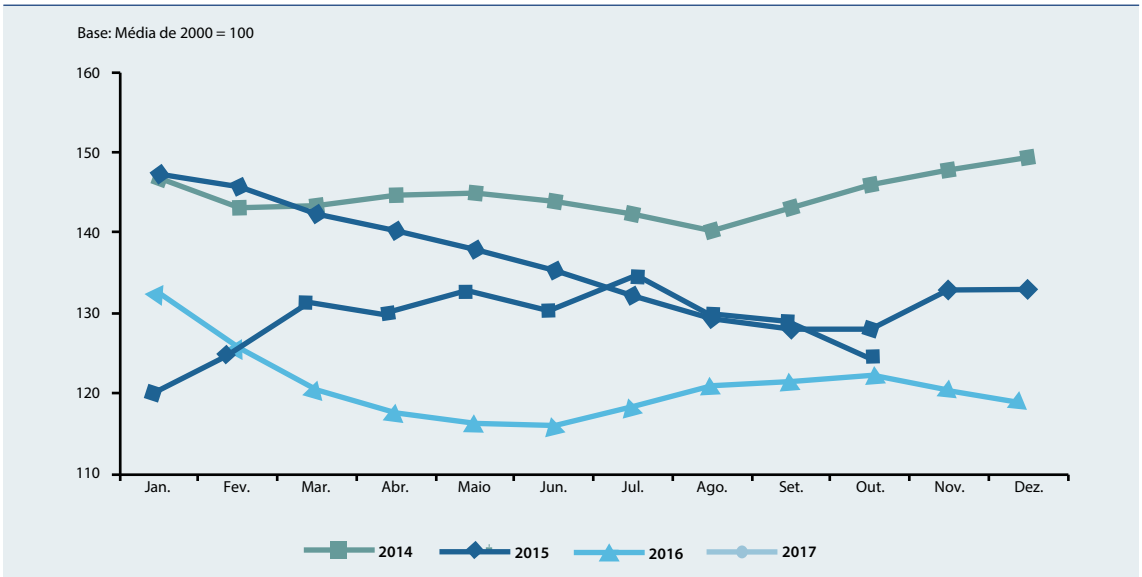


Gráfico 3 – Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2) – Região Metropolitana de Salvador 2014/2017

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).
(1) Inflator utilizado – Índice de Preços ao Consumidor – SEI.
(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração e os que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)1 produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia2, ao privilegiar a condição de procura de trabalho na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento3.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria do Planejamento (Seplan), e pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTb), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

---

1 Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de pesquisa-piloto, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a pesquisa plena, que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

2 Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:
TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.
TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.
TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

3 Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas, na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI, e os domicílios, dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 (anexo estatístico) foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2010.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo, nos 30 dias anteriores ao da entrevista, e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses

atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação[1]

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas, com 10 anos ou mais, incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total[4]

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

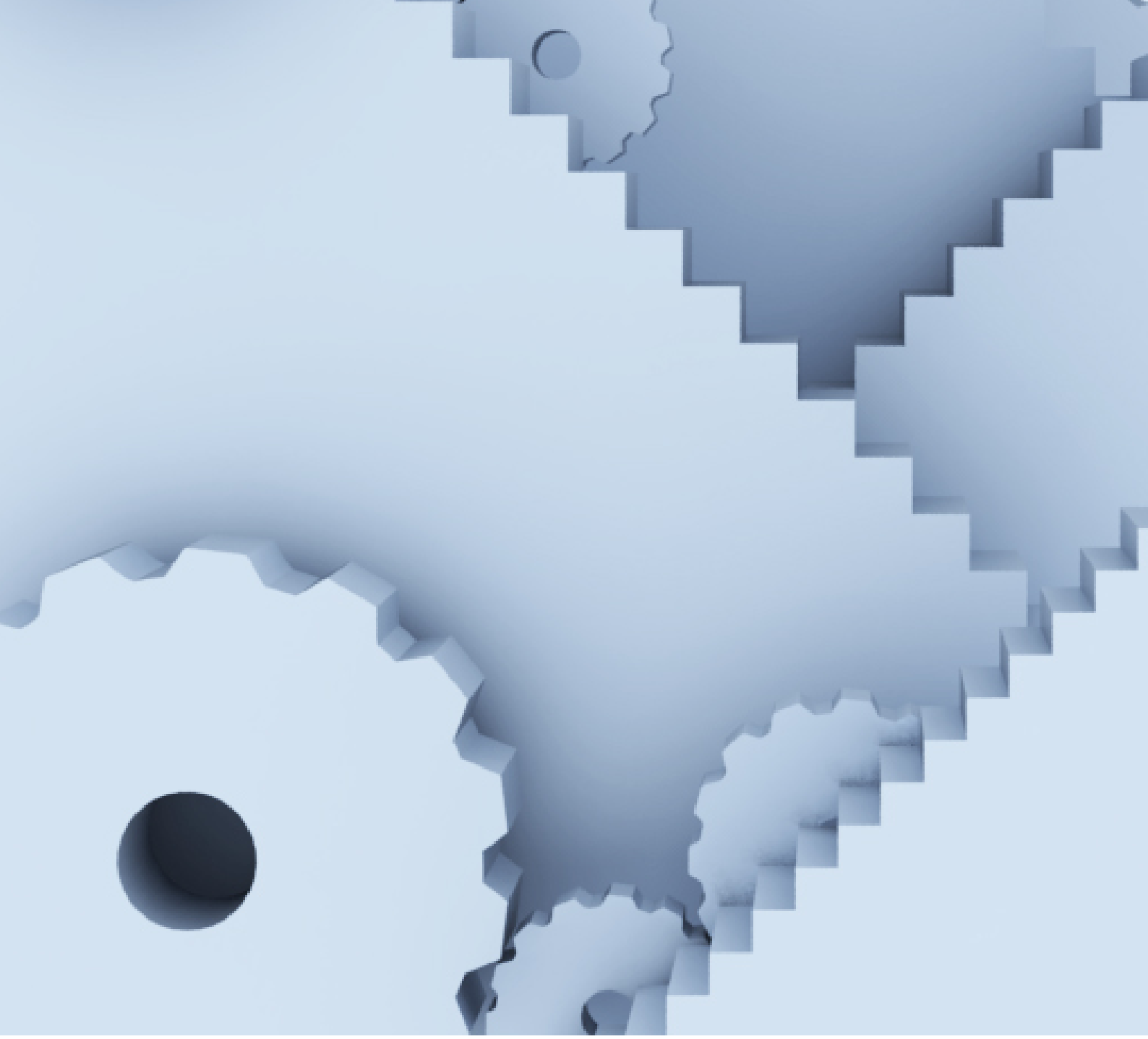
Rendimentos

Divulga-se:

- Rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.

- Distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

1 As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.



DIEESE

SEADE

SISTEMA PED
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

Fundo de
Amparo ao Trabalhador

Ministério do
Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA